

## PRESENÇA DE MULHERES NA EMBRAPA CAFÉ

### PRESENCE OF WOMEN AT EMBRAPA COFFEE

Sueli Honorato da Silva Crisóstomo<sup>1</sup>

Renata Bernardes Faria Campos<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo apresenta uma discussão acerca da presença das mulheres nas espacialidades cafeeiras. Com essa pesquisa pretende-se evidenciar o papel que as mulheres desempenham no espaço agrícola cafeeiro, sendo que em tempos remotos elas só se destacavam no âmbito doméstico. O mesmo apresenta reflexões que objetivam perceber a presença das mulheres nas espacialidades cafeeiras, não mais como ajudadora nas lavouras e terreiros, mas como aquelas que estão capacitadas para o trabalho tanto quanto os homens em muitos setores, inclusive nos setores cafeeiros. Percebemos que atualmente, além de cuidar do lar e, da família, as mulheres, atuam de forma relevante em vários setores, o que inclui a cafeicultura, a pesquisa, entre outros. Para contextualizar esta pesquisa, de caráter bibliográfico, discutimos a inserção feminina no mundo do trabalho, gênero e trabalho. A pesquisa foi feita a partir do levantamento de referências teóricas, além de trabalhos publicados por meios de escritos impresso e eletrônico, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, propondo argumentar acerca da problemática que envolve trabalho e gênero. Por fim analisamos a presença das mulheres entre os pesquisadores da Embrapa Café. Assim, as mulheres são apresentadas não mais como ajudadoras dos homens nos campos de trabalho, mas como aquelas que se impõem como profissionais, revelando sua importância como parte da equipe de pesquisa e, sobretudo como líderes de publicações científicas.

**Palavras-chave:** Café. Gênero. Território.

#### ABSTRACT

This article presents a discussion about the presence of women in coffee spaces. With this research, we intend to highlight the role that women play in the coffee agricultural space, since in ancient times they only stood out in the domestic sphere. This article presents reflections that aim to dimension the presence of women in coffee spaces, no longer as helpers in crops and yards, but as those who are trained to work as much as men in many coffee sectors. We realize that, in addition to taking care of the home and family, women currently work in a relevant way in various sectors, which include coffee growing, research, among others. To contextualize this bibliographic research, we discuss the female insertion in the world of work, gender and work. The research was carried out from the collection of theoretical references, in addition to works published by means of printed and electronic writings, such as books, scientific articles, web

---

<sup>1</sup> Estudante do Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: sue.lip@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: renata.campos@univale.br.

sites pages, proposing to argue about the problem that involves work and gender. Finally, we analyzed the presence of women among Embrapa Café researchers. Thus, women are no longer presented as helpers of men in the fields of work, but as those who impose themselves as professionals, revealing their importance as part of their search team and, above all, as leaders of scientific publications.

**Keywords:** Coffee. Genre. Territory.

## 1. Introdução

A existência de uma sociedade fortemente patriarcal, onde as mulheres lutam pela expansão de sua presença nas espacialidades do trabalho, relaciona-se com a divisão de gênero que tende a desvalorizar a participação das mulheres no mercado de modo geral e no campo da pesquisa, em particular. Ao longo da história as mulheres têm ocupado lugares predominantemente de ajudadoras dos homens nos mais diversos setores da nossa sociedade. Em relação à pesquisa Lima, Braga e Tavares (2015) apontaram a ausência ou sub-representação das mulheres nos espaços de poder e decisão, a exemplo dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) e comitês assessores do CNPq.

O feminismo “procurou articular modos de resistência ao questionamento de ‘verdades’ estabelecidas que permeiam a produção e a reprodução das relações entre homens e mulheres, de forma hierárquica e desigual” (MEYER, 1996, p. 41). No que se refere mundo do trabalho de um lado temos visto uma resistência muito grande por partes de muitas mulheres não mais aceitando desigualdades e si impondo diante de um mundo que busca reproduzir o patriarcado e as relações de poder, e do outro lado tem visto também uma grande resistência ainda de uma sociedade que não tem valorizado as mulheres, a diferença salarial, na jornada de trabalho, a posição em determinados cargos, e outros.

Joan Scott (1990, p. 14) no artigo *Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica*, afirma que “o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder, além de o gênero se tornar uma palavra particularmente útil, porque ele oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos”.

Vivemos numa sociedade que reproduz o patriarcado, uma sociedade que valoriza apenas um dos lados das linhas abissais, sendo que a mulher tem grandes potenciais tanto quanto os homens. Isso será apontado no presente artigo, mostrando as diversas espacialidades cafeiras em que se encontra hoje a mulher que se desponta para um presente e futuro de

posições iguais e não mais inferior à do homem. Entende-se que somente uma sociedade educada no sentido de pensamentos pós abissais vão reverter à situação de desigualdade no mundo contemporâneo principalmente no que tange o mundo do trabalho.

O presente trabalho busca apresentar campos que inserem a presença feminina como mão de obra, para além da lavoura e para isso, buscou-se conhecer as áreas de atuação das mulheres na Embrapa Café. Na cafeicultura as mulheres marcaram sua presença como apoiadoras, desde os viveiros de mudas, passando pela lavoura até o processamento dos grãos, evidenciando a necessidade de compreensão da categoria gênero como fundamental para a visibilidade das mulheres enquanto trabalhadoras.

Neste sentido, a presente pesquisa reflete acerca de como as mulheres contribuem com seu trabalho nas diversas espacialidades, tomando como recorte de análise a cafeicultura. Entendemos como os espaços cafeeiros as lavouras, viveiros, o campo das pesquisas em torno do plantio e colheita e comercialização do café entre outros. A reflexão e entendimento desse estudo foram feitos a partir de dados coletados no site oficial da Embrapa Café, criada em 1999, como órgão integrante da estrutura Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). A Embrapa Café tem como fim coordenar, formular, propor e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia do Programa Nacional de Pesquisa e desenvolvimento do Café.

Todo os dados foram coletados do site oficial Embrapa Café, cuja sede encontra-se localizada no Parque Estação Biológica PqEB W3 norte final Parque Estação Biológica, PQEB, Brasília - DF, 70770-901. No portal da Embrapa Café, coletamos dados sobre a equipe, função e formação, no portal da mesma tive acesso aos documentos publicados envolvendo as mulheres, na página de cursos e eventos, tecnologia e inovação, foi possível conhecer a empresa e ainda entender sua atuação na agricultura principalmente no setor cafeeiro.

## **2. Fundamentação Teórica**

Até recente, as mulheres eram percebidas apenas por seu papel reprodutivo, papel este desempenhado no âmbito doméstico, diretamente relacionado aos afazeres da casa e os cuidados com a família, atividades consideradas obrigações naturais femininas e que não geram renda. Nos dias atuais as mulheres desempenham muitas outras atividades além de cuidar do lar, como era frequente algumas décadas atrás. Mulheres atuam de forma relevante nos diversos

setores ligados à atividade rural, mas muitas vezes ainda não participam de decisões estratégicas. Muitas delas não reconhecem sequer a relevância do trabalho que desempenham, mantendo-se ancoradas em alguma figura masculina, o que dificulta com que sejam vistas, ouvidas e respeitadas como parte interessada e fundamental para a cafeicultura (MENEZES, 2015).

Nos últimos anos, verifica-se que as mulheres têm se tornado protagonistas, sendo muitas vezes responsáveis pela introdução de novas práticas de produção, pelo teste de novas formas de cultivo e ainda se dedicando ao artesanato, à culinária e aos agrupamentos sociais, recuperando, desta forma, a cooperação em todas as esferas produtivas (LOVATTO *et al.*, 2010). A cadeia produtiva do café do Brasil, de modo particular, envolve tanto o trabalho de homens quanto de mulheres. Isso reforça a importância do papel que as mulheres vêm, gradativamente, ocupando no espaço agrícola.

Apesar de sua importância e de todas as transformações experimentadas pela sociedade brasileira no sentido do empoderamento das mulheres, elas ainda enfrentam obstáculos para se inserirem no mundo da ciência (GROSSI *et al.*, 2016). Assim, entre 2000 e 2013 houve um crescimento constante no número de mulheres que concluem o doutorado por ano, sendo que uma parcela significativa (20%) delas fez ou está fazendo pós-doutorado, o que mostra que as mulheres cada vez mais investem em sua educação. Por outro lado, apesar dos avanços alcançados pelas mulheres, ainda persiste a desigualdade de papéis entre mulheres e homens dentro da ciência (GROSSI *et al.*, 2016).

Neste sentido, o presente trabalho considera como espacialidades cafeeiras desde os viveiros, passando pelas lavouras, assim como os espaços onde o café é processado e comercializado. O campo das pesquisas em torno do plantio, colheita, processamento e comercialização do café entre outros também é um espaço cafeeiro, sobre o qual o presente artigo de atem. As mulheres ocupam estes diversos espaços atuando na produção, na área de insumos, processando o café, na publicidade, no comércio e na pesquisa (ARZABE *et al.*, 2017). Além disso, elas aparecem como o centro de formação das articulações no meio rural, conectando, muitas vezes através da religiosidade, a família e a comunidade, movimentando a vizinhança para mudanças de hábitos (LOVATTO *et al.*, 2010).

### 2.1 Gênero e trabalho

Historicamente, o trabalho realizado por mulheres era visto como invisível diante da sociedade e, muitas vezes, além do trabalho destinado à família e a casa, elas “ajudavam” os maridos com as atividades no campo. As mulheres conquistaram bastante espaço no mercado de trabalho, porém ainda falta muito para que a igualdade de gênero seja, de fato, conquistada (OSÓRIO, 2019, p. 16).

A princípio entendia-se gênero como um elemento constitutivo das relações sociais e se torna, assim, uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É, portanto, uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. Scott define gênero como duas partes e muitas subpartes.

[...] O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único (SCOTT, 1990, p. 21).

Desta forma, gênero refere-se as diferenças psicológicas, sociais e culturais entre homens e mulheres, enquanto sexo define as diferenças anatômicas e fisiológicas entre masculino e feminino (GIDDENS, 2005).

Boni (2005) lembra que existem três abordagens principais que explicam as diferenças entre sexo e gênero. A primeira, afirma que são os fatores biológicos que geram as diferenças entre os gêneros. A segunda abordagem é a de socialização do gênero, segundo a qual a criança ao nascer tem apenas o sexo biológico, mas seu desenvolvimento se dará através do gênero social. A terceira vê o sexo e o gênero como produtos socialmente construídos. “Não somente o gênero é uma criação puramente social, que carece de uma ‘essência’ estabelecida, mas o próprio corpo humano está sujeito a forças sociais que o moldam e alteram de várias formas” (GIDDENS, 2005, p. 106).

A desigualdade de gênero está presente nos mais diversos setores da economia, como o da cafeicultura. A cadeia produtiva do café gera mais de 8 milhões de empregos no Brasil, conforme o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (OSÓRIO, 2019). Conquistar um espaço no mercado de trabalho ainda é um desafio para as mulheres no mercado de trabalho.

A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e corpo

feminino e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros, principalmente, da divisão social de trabalho (BOURDIEU, 2002, p. 22 *apud* OSÓRIO, 2019, p. 28)

Historicamente, sempre houve participação de mulheres no agronegócio, a despeito do maior envolvimento de homens. Os homens são destinados prioritariamente às atividades vinculadas à esfera produtiva, enquanto as mulheres à esfera reprodutiva, e ao mesmo tempo em que há uma maior valorização do trabalho masculino e eles exercem as atividades de maior valor agregado. Entretanto, as mulheres têm buscado cada vez mais seu espaço no agronegócio, procuram se profissionalizar. Elas têm uma visão mais holística do campo e buscam o reconhecimento do seu trabalho, que antigamente era invisível perante a sociedade (OSÓRIO, 2019).

O protagonismo das mulheres reflete a diversidade da atuação feminina em campo. Antes vistas meramente como ajudantes, as trabalhadoras têm se destacado em diferentes etapas do processo produtivo de alimentos, como o café, e outras atividades relacionadas à geração de renda e desenvolvimento econômico social no campo (OSÓRIO, 2019, p. 33).

Ao longo das últimas décadas, foi possível perceber sinais de progresso em termos de igualdade de gênero no mercado de trabalho, mas, ainda assim, permanece uma grande diferença entre homens e mulheres em termos de oportunidade e qualidade de emprego. Apesar do cenário complexo e desigual, as mulheres têm lutado para conseguir seu espaço (OSÓRIO, 2019).

Dentro do contexto de produção de café, essa atividade ainda é considerada por muitos como exercidas principalmente por mão de obra masculina. Na verdade, uma parcela significativa da mão de obra do setor cafeeiro é feminina, e as mulheres necessitam ganhar seu espaço e reconhecimento no mercado. A conquista do reconhecimento do trabalho feminino tem sido árdua, mas gratificante. Na cafeicultura brasileira, mais da metade da participação da mulher se concentra no setor de produção e menos de 7% delas ocupam cargos de chefia ou de gestão nas propriedades (OSÓRIO, 2019).

É possível observar que o crescimento das mulheres do café é notado não só no Brasil, mas também em outros países exportadores e consumidores de café. As associações voltadas para esse público têm ajudando na visibilidade, não só apenas, da mulher no campo, mas também das mulheres de vários outros setores do agronegócio café, como baristas, pesquisadoras, agrônomas e cargos da área administrativa, industrial e comercial. É inegável o avanço das mulheres no campo.

Embora o papel que desempenham sempre tenha sido muito importante, somente em décadas recentes elas têm conquistado o reconhecimento que merecem. Em um setor com constantes mudanças e evoluções, as mulheres exercem uma função fundamental. (OSÓRIO, 2019, p. 33)

Ao que parece, as mulheres trabalham para buscar algo mais do que dinheiro. Elas querem recompensas não apenas financeiras, mas também “intrínsecas”, tais como: satisfação, bem-estar e sensação de colaborar com algo importante, por exemplo, ter o próprio dinheiro para comprar o que desejam ou investir em algo novo (OSÓRIO, 2019, p. 34).

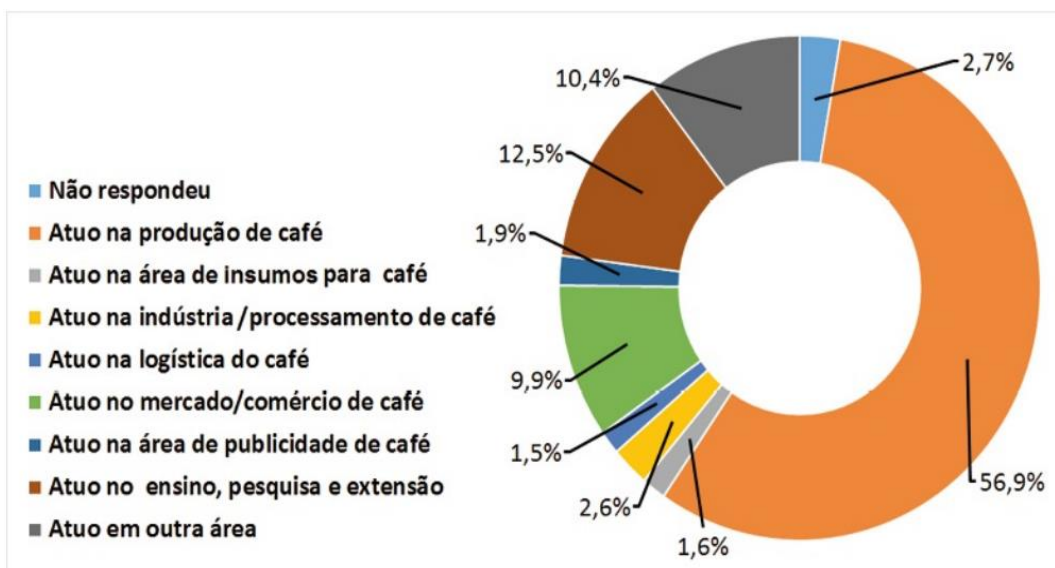
A busca constante por aprimoramento e qualidade é marca dessas mulheres, que são exemplo de determinação. Ainda tem uma longa caminhada para a mulher ter os mesmos direitos e serem valorizadas no mundo do agronegócio café mesmo com esses consideráveis avanços de conquistas femininas que permitem à mulher se empoderarem e conseguirem lutar por maior autonomia. Entre desafios e lutas, essas mulheres demonstram sua força e determinação em busca da realização de sonhos e do reconhecimento. Elas seguem em busca de aprendizado e crescimento nos negócios (OSÓRIO, 2019, p. 34).

### **2.2 Presença feminina nas atividades agroindustriais cafeeiras**

Segundo a Embrapa Café, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que é uma empresa pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, a contribuição das mulheres ao longo da história tem sido fundamental tanto na produção quanto na pesquisa. Uma pesquisa inédita publicada no site da empresa no dia 13 de julho de 2021 mostra a participação de mulheres na cafeicultura, sendo que 14% das propriedades são dirigidas por mulheres. A pesquisa envolveu mais de 29 mil estabelecimentos rurais, sendo a maior parte localizada no Sudeste, seguida pelo Nordeste, que conta com 5.860. O Norte conta com 3.119 propriedades (8%), o Sul com 1.586 (4%) e o Centro-Oeste com 663, o que equivale a 2% do total.

De acordo com o Livro Mulheres do Café (ARZABE, 2017), a presença das mulheres pode ser notada nos diferentes segmentos do setor cafeeiro, seja na produção, na área de insumos, processando o café, na publicidade, no comércio ou na pesquisa (Fig. 1). Isso reforça a importância do papel que a mulher vem, gradativamente, ocupando no espaço agrícola.

Gráfico 1. Valores percentuais das diferentes áreas de atuação das mulheres que responderam ao questionário entre julho de 2016 e abril de 2017 (n = 737).



Fonte: ARZABE, 2017.

Neste sentido, nota-se que as mulheres têm se tornado protagonistas nas especialidades cafeeiras, atuando muitas vezes como responsável pela introdução de novas práticas de produção. Elas aparecem como o centro de formação das articulações no meio rural, conectando, muitas vezes através da religiosidade, a família e a comunidade e movimentando a vizinhança para uma mudança de hábitos (LOVATTO *et al.*, 2010). Portanto, não se pode desconsiderar ou subestimar a atuação das mulheres na cafeicultura brasileira.

De acordo com a Embrapa no projeto implementado em março de 2022, abordado em dados do portal online da empresa ela oferece oportunidades e reconhecimento voltados ao público feminino, além de ações específicas para as mulheres rurais, com ações ou Tecnologias de Informação e Comunicação pensadas para alavancar o acesso das mulheres ao conhecimento, à informação ou ao mercado. Inclusive a Embrapa, em parceria com o ministério da mulher, família e Direitos Humanos, oferece o Qualifica Mulher, projeto cuja finalidade é estabelecer parcerias, fomentar ações de qualificação profissional, trabalho e empreendedorismo, para a geração de emprego e renda para as mulheres e em situação de vulnerabilidade social.

Desta forma, o presente trabalho busca apresentar diversos campos que inserem a presença feminina como mão de obra, para além da lavoura e para isso, buscou-se conhecer as diferentes áreas de atuação das mulheres na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), de forma específica no campo cafeeiro.



### 3 Resultados Alcançados

A tabela a seguir mostra a inserção das mulheres na Embrapa café, de acordo com consulta feita no site da empresa no segundo semestre de 2022. Nota-se que mesmo não sendo maioria, as mulheres comparecem na cadeia produtiva de café, onde se encontram envolvidas em técnicas de plantio, pesquisa, colheita, irrigação dentre outros atributos bem pontuados no Currículo Lattes de todos que compõem a equipe da empresa mencionada.

Tabela 1. Cargos ocupados por homens e mulheres na Embrapa café.

Pesquisador <sup>3</sup>	Gênero		Cargo
	M	F	
AMS		X	Analista
AABM		X	Analista
ANR	X		Analista
AMC	X		Analista
CVV		X	Analista
JFS	X		Analista
JBBS	X		Analista
JFNF	X		Analista
LTF	X		Analista
MSCB		X	Analista
MAC	X		Analista
NAVS	X		Analista
PRR	X		Analista
RNT	X		Analista
RLC		X	Analista
RPV		X	Analista
TLF		X	Analista
TFC	X		Analista
WLRG	X		Analista
ZARSC		X	Analista
EGO	X		Assistente
MRP		X	Assistente
MNO	X		Pesquisado
ACA	X		Pesquisador
ADF	X		Pesquisador
AJD	X		Pesquisador
ACBO	X		Pesquisador
AFG	X		Pesquisador
ALOH	X		Pesquisador
CHSC	X		Pesquisador

<sup>3</sup> Os nomes completos foram substituídos pelas iniciais dos três primeiros nomes de cada pesquisador.

## DIÁLOGOS POSSÍVEIS

ISSN 2447-9047  
VOLUME 23, Nº 1– JAN/JUN 2024  
Pág: 184-199

JCFS	X		Pesquisador
LFPP	X		Pesquisador
MDVR	X		Pesquisador
MSZ	X		Pesquisador
OCR	X		Pesquisador
PCAJ	X		Pesquisador
SFS	X		Pesquisador
WPMF	X		Pesquisador
EJLM		X	Pesquisadora
ETCM		X	Pesquisadora
HMRA		X	Pesquisadora
LP		X	Pesquisadora
LMA		X	Pesquisadora
MAGF		X	Pesquisadora
MAFC		X	Pesquisadora
MPM		X	Pesquisadora
PCSA		X	Pesquisadora
SDVFR		X	Pesquisadora
CA		X	Pesquisadora
ENO		X	Técnica
IC	X		Técnico
MMF	X		Técnico
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	

Fonte: Das autoras, 2023.

De acordo com Agne e Walquil (2011), quando as mulheres estão inseridas no processo de agro industrialização, por exemplo, suas funções não podem ser resumidas ao ambiente produtivo, pois elas também ocupam espaço nos ambientes de negociação, e no processo de construção social de mercados, interagindo com outros atores sociais, extensionistas rurais, organizações e consumidores.

De acordo com o Currículo Lattes, LMA, tomada aqui como exemplo, é uma das tantas mulheres na Embrapa café que possui um vasto conhecimento que se destaca no setor cafeeiro, currículo acadêmico que faz dela e das outras ser tão preparadas para o mercado do trabalho tanto quanto os homens que também compõem a equipe da empresa. LMA possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Lavras (1982), mestrado em Engenharia Agrícola (Irrigação e Drenagem) pela Universidade Federal de Viçosa (1991).

É pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Atuou na Embrapa Cerrados, em Brasília, DF, de 1985 a 2001. De 2002 a 2011 exerceu a função gerencial como Supervisora do Setor de Projetos Editoriais e de 2011 a 2018 exerceu a função de Gerente-Adjunta de Projetos Editoriais na Embrapa Informação Tecnológica. Atualmente está lotada na

Embrapa Café, junto à Chefia Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento.

### 3.1 Publicações Embrapa com a temática envolvendo café

Tabela 2. Produções científicas publicadas entre 2001 e 2022, segundo dados disponíveis no site da Embrapa Café.

Título	1º autor ou autora	F	M	Ano da publicação	Link da publicação
Estado nutricional dos solos e cafeeiros da região das Matas de Minas	Adriene Woods Pedrosa	X		2001	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228158/1/Embrapa-Cafe-Docmentos-14-24-11-21.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228158/1/Embrapa-Cafe-Docmentos-14-24-11-21.pdf</a>
Fenologia do Cafeeiro: Condições Agrometeorológicas e Balanço Hídrico	Elza Jacqueline Leite Meireles	X		2003	file:///C:/Users/sueli/Downloads/Fenologia-do-cafeeiro-2002-2003.pdf
Fenologia do Cafeeiro: Condições Agrometeorológicas e Balanço Hídrico do Ano Agrícola 2003–2004	Elza Jacqueline Leite Meireles	X		2007	file:///C:/Users/sueli/Downloads/Fenologia-do-cafeeiro-2003-2004.pdf
Aspectos Citológicos da Microgametogênese no Cafeeiro	Paula Cristina da Silva Ângelo	x		2007	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/158634/1/Aspecto-citologico-da-microgametogenese.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/158634/1/Aspecto-citologico-da-microgametogenese.pdf</a>
Fenologia do Cafeeiro: Condições Agrometeorológicas e Balanço Hídrico do Ano Agrícola 2004–2005	Elza Jacqueline Leite Meireles	x		2009	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29356/1/Fenologia-do-cafeeiro.pdf-2004–2005">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29356/1/Fenologia-do-cafeeiro.pdf-2004–2005</a>
Avaliação Fenológica de Frutos de Café a partir da Quantificação da Expressão de Genes Marcadores – proposta de uma ferramenta complementar.	Mirian Perez Maluf	x		2011	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86764/1/Avaliacao-fenologica.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86764/1/Avaliacao-fenologica.pdf</a>
Avaliação Fenológica de Frutos de Café a partir da Quantificação da Expressão de Genes Marcadores – proposta de uma ferramenta complementar.	Oliveiro Guerreiro Filho		x	2011	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86764/1/Avaliacao-fenologica.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86764/1/Avaliacao-fenologica.pdf</a>
As Características Térmicas das Faces Noruega e Soalheira como Fatores Determinantes do Clima Para a Cafeicultura de Montanha.	Cecília de Fátima Souza	x		2012	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86770/1/Caracteristicas-terrmicas-das-faces.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86770/1/Caracteristicas-terrmicas-das-faces.pdf</a>
As Características Térmicas das Faces Noruega e Soalheira como Fatores Determinantes do Clima Para a Cafeicultura de Montanha.	Williams P. M. Ferreira		x	2012	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86770/1/Caracteristicas-terrmicas-das-faces.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86770/1/Caracteristicas-terrmicas-das-faces.pdf</a>

## DIÁLOGOS POSSÍVEIS

ISSN 2447-9047  
VOLUME 23, Nº 1– JAN/JUN 2024  
Pág: 184-199

Resultados e Dinâmica do Workshop Fortalecendo a Rede com Novos Projetos do Consórcio Pesquisa Café.	Paulo Cesar Afonso Junior		X	2013	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/82635/1/Resultados-e-dinamica-do-workshop.documento11.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/82635/1/Resultados-e-dinamica-do-workshop.documento11.pdf</a>
Livro Mulheres dos Cafés no Brasil	Cristina Arzabe	x		2017	<a href="https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1083999/mulheres-dos-cafes-no-brasil">https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1083999/mulheres-dos-cafes-no-brasil</a>
Aspectos Citológicos da Microgametogênese no Cafeeiro.	Paula Cristina da Silva Angel	x		2017	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/158634/1/Aspecto-citologico-da-microgametogeneseDocumento12.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/158634/1/Aspecto-citologico-da-microgametogeneseDocumento12.pdf</a>
Cultivares de café resistentes à ferrugem: alternativa viável para a cafeicultura das Matas de Minas Embrapa Café Brasília. DF.	Antônio Carlos Baião de Oliveira		x	2021	<a href="https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1138046/1/Embrapa-Cafe-Documentos-15.pdf">https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1138046/1/Embrapa-Cafe-Documentos-15.pdf</a>
Cultivares de café resistentes à ferrugem: alternativa viável para a cafeicultura das Matas de Minas Embrapa Café Brasília. DF.	Eveline Teixeira	x		2021	<a href="https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1138046/1/Embrapa-Cafe-Documentos-15.pdf">https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1138046/1/Embrapa-Cafe-Documentos-15.pdf</a>
Mapeamento automatizado de áreas de café em Minas Gerais.	Helena Maria Ramos Alves	x		2021	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/225901/1/Embrapa-Cafe-Serie-Documentos-13.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/225901/1/Embrapa-Cafe-Serie-Documentos-13.pdf</a>
Estado nutricional dos solos e cafeeiros da região das Matas de Minas.	Williams Pinto Marques Ferreira		X	2021	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228158/1/Embrapa-Cafe-Documentos-14-24-11-21.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228158/1/Embrapa-Cafe-Documentos-14-24-11-21.pdf</a>
Tamanho amostral e detecção de genes viaGWAS em características quantitativas do cafeeiro	Eveline Teixeira Caixeta	x		2022	<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1142431/1/Circular-Tecnica-n7-Embrapa-cafe.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1142431/1/Circular-Tecnica-n7-Embrapa-cafe.pdf</a>
<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>5</b>		

Fonte: Das autoras, 2023.

Do total de 52 componentes da equipe listada no site oficial da Embrapa Café, 21 são mulheres e 31 são homens. Estes componentes estão divididos entre analistas, pesquisadores e técnicos. Entre os 20 analistas, nove são mulheres (45%) e entre os 28 pesquisadores 12 (40%) são mulheres, além disso os dois técnicos são do sexo masculino. Desta forma, é possível notar que as mulheres estão em menor número. Note-se que neste trabalho, consideramos que “o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1990, p. 14). Entretanto, não pretendemos fazer uma análise aprofundada deste conceito, menos ainda negar interseccionalidades que atravessam as mulheres.

É importante levantar e divulgar dados para que se tenha um quadro objetivo da realidade e seja possível justificar políticas públicas que alavanquem a equidade de gênero e o

fortalecimento de mulheres e meninas do campo. Este tipo de estudo poderá contribuir para que o Brasil caminhe na direção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 - Igualdade de gênero, proposto pela ONU para o ano de 2030.

Além de observar o quadro de componentes da equipe, também observamos das publicações disponíveis na aba “publicações” do site oficial da Embrapa Café. Em relação às publicações, definimos arbitrariamente pela quantificação do número de trabalhos em que mulheres e homens figuram na primeira autoria. As publicações que pertencem a quatro modalidades, quais sejam (i) documentos, (ii) boletins de pesquisa e desenvolvimento, (iii) circulares técnicas e (iv) comunicados técnicos, foram agrupados para uma análise do total de publicações.

Quando observamos as publicações disponíveis no site, as mulheres como primeira ou única autora em 12 dos 17 documentos que foram publicados entre 2001 e 2022. Entre os quatro boletins de pesquisa e desenvolvimento, que foram publicados entre 2021 e 2022, três tinham mulheres como primeira autora. Das sete circulares técnicas, publicadas entre 2012 e 2021, quatro tinham homens como primeiro autor e três tinham mulheres como suas primeiras autoras. Todos os seis comunicados técnicos disponíveis no site, publicados entre 2013 e 2014, apresentavam um pesquisador do sexo masculino como primeiro autor. Desta forma, entre as 33 publicações disponíveis no site da Embrapa Café, 17 têm mulheres como primeira autora e 16 têm homens como primeiro autor.

Portanto, mesmo estando em menor número, as mulheres comparecem de modo ligeiramente superior em termos de quantidades de produções na condição de primeiras autoras entre os anos de 2001 e 2022. Desta forma, embora nossos dados evidenciem a presença das mulheres nas especialidades cafeeiras, muito ainda há que se questionar acerca das diferenças entre mulheres que ocupam tais especialidades. Assim, cabe ainda questionar quais mulheres atuam nestas especialidades que, por sua vez, vão muito além e aquém daquelas ligadas à pesquisa científica, objeto da presente análise.

#### **4. Considerações Finais**

Foi possível identificar a presença da mulher nos espaços cafeeiros ligados à pesquisa, por meio da coordenação de projetos de pesquisa e na produção científica. Foi notável a presença delas não somente como ajudadora dos homens nas lavouras, ou como aquela que

cuida somente da casa e dos filhos. Mas também não podemos deixar de evidenciar que ainda assim elas se encontram em minoria em alguns setores nos trabalhos da Embrapa.

Embora não estejam em maior número entre os pesquisadores da Embrapa Café, é possível notar que as mulheres comparecem como primeira ou única autora em 12 dos 17 documentos publicados entre 2001 e 2022 que encontram-se disponíveis no site da empresa. O levantamento e a divulgação de dados como o exposto nesse estudo, podem contribuir para políticas públicas sobre a equidade de gênero, para a promoção de um tratamento justo entre homens e mulheres, que possa sensibilizar toda a sociedade no sentido de respeitar todos os tipos de mão obra uma vez qualificada e preparada para tal atuação.

**Agradecimentos:** CAPES.

### REFERÊNCIAS

AGNE, C.L., WAQUIL, P.D. Redes de Proximidade: agricultores, instituições e consumidores na construção social dos mercados para os produtos das agroindústrias rurais familiares na região central do RS. *In: Revista REDES*, Santa Cruz do Sul, 2011, pág. 149 -171.

ALVES, Helena Maria Ramos; VOLPATO, Margarete Marin Lordelo; CAMPOS, Beatriz Fonseca Dominik. **Mapeamento automatizado de áreas de café em Minas Gerais**. Brasília, DF: Embrapa Café, 2021.

ANGELO, Paula Cristina da Silva. Aspectos Citológicos da Microgametogênese noCafeeiro. *In: Embrapa Informação Tecnológica*. Brasília, DF: 2017.

ARZABE, C.; Macieira, J.C.; Menezes, R.S.S.; Baliza, D.P.; Mourão, T.F. **Mulheres dos cafés no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2017.

BONI, Valdete. **Produtivo ou Reprodutivo: O trabalho das mulheres nas agroindústrias familiares-um estudo na região oeste de Santa Catarina**. 2005. 99f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. UFSC. Florianópolis, 2005.

CÉSAR, Rose Lane. **Pesquisa inédita mostra participação de mulheres na cafeicultura**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63465171/pesquisa-inedita-mostra-participacao-de-mulheres-na-cafeicultura>. Acesso em: 30 out. 2023.

FERREIRA, Williams P. M. *et al.* **As características térmicas das faces noruega e soalheira como fatores determinantes do clima para a cafeicultura de mon-tanha**. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Virgínia Aita. 4.ed. 2005, p. 101-127.
- GROSSI, M. G. R. *et al.* As mulheres praticando ciência no Brasil. *In: Revista Estudos Feministas*, v. 24, p. 11-3, 2016.
- LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas. **Revista Gênero**, v. 16, n. 1, 2015.
- LOVATTO, P. *et al.* Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. *Redes. In: Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 2, p.191-212, 2010.
- MALUF, Mirian Perez. GUERREIRO FILHO, Oliveiro. **Avaliação Fenológica de Frutos de Café a Partir da Quantificação da Expressão de Genes Marcadores - proposta de uma ferramenta complementar**. Brasília, DF: Embrapa Café, 2011.
- MEIRELES, et al. Fenologia do Cafeeiro: Condições Agrometeorológicas e Balanço Hídrico do Ano Agrícola 2004–2005. *In: Embrapa Informação Tecnológica*. Brasília, DF: 2009.
- MENEZES, R. S. S. A sustentabilidade da cafeicultura nas mãos das mulheres. *In: II Conferência “Women In The World Of Coffee – Fostering The Quiet Revolution”*. Trieste: 2015.
- MEYER, D. E. Do poder ao gênero: uma articulação teórico-analítica. *In: LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E.; WALDOW, V. R. (Orgs). Gênero e Saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- OSÓRIO, Gabriela Luciano. **Mulheres Do Café: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café**. 2019. 40f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, Varginha, 2019.
- RESENDE, Marcos Deon Vilela de *et al.* **Tamanho amostral e detecção de genes via GWAS em características quantitativas do cafeeiro**. Brasília, DF: Embrapa, 2022.
- RUI, S. L. Gênero, empoderamento e território: construindo relações e estabelecendo perspectivas teóricas. *In: Geografia Em Atos (Online)*, v. 1, n. 16, p. 45–60.
- SANTOS, E.S.M. **Perfil sensorial e aceitabilidade do consumidor para blends de bebidas de café preparadas com grãos arábica (Coffea rábica L.) e conilon (Coffeacaneophora P.)**. Dissertação (Mestrado em Ciência). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *In: Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul/dez.,1990.

TAVARES, B. C.; MINUZZO, D.; SANTOS, A. B. P. dos. Protagonismo feminino e divisão sexual do trabalho no ambiente rural: articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó - ES.

*In: Revista De Ciências Sociais e Econômicas*, v. 41, n. 1, p. 97–113, 2021.